

## O PAPEL DA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA USUÁRIOS DA MACONHA (CANNABIS SATIVA)

### THE ROLE OF NURSING IN THE TREATMENT OF PATIENTS WITH SCHIZOPHRENIA USING MARIJUANA (CANNABIS SATIVA)

Recebido em: 25/02/2024

Aprovado em: 23/09/2024

Jaiciane Cabral do Vale (Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-7662-4882>)  
Enfermeira. Egressa do Centro Universitário Santa Terezinha – CEST. São Luís, Maranhão, Brasil.

Leandro Saldanha Nunes Mouzinho (Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5161-8212>)  
Enfermeiro e psicólogo. Docente do Centro Universitário Santa Terezinha – CEST. São Luís, Maranhão, Brasil.

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14154981>

#### Autor para correspondência:

Nome: Leandro Saldanha Nunes Mouzinho  
E-mail: [leandro.saldanha@cest.edu.br](mailto:leandro.saldanha@cest.edu.br)

#### RESUMO

**Introdução:** Existe uma relação entre o consumo abusivo de maconha e o desenvolvimento da esquizofrenia. O enfermeiro faz parte da equipe que desempenha um papel assistencial no estabelecimento dessa relação. **Objetivo:** Compreender o papel do profissional de enfermagem na assistência prestada ao cliente com diagnóstico de esquizofrenia que faz uso nocivo de maconha (Cannabis sativa). **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A busca de dados foi realizada nas bases de dados virtuais Google Acadêmico, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores "Enfermagem", "Esquizofrenia" e "Cannabis" para identificar produções científicas entre 2013 e 2023. **Resultados:** Foram encontradas 10 publicações que indicam que o enfermeiro deve estar atento à adesão a novos conceitos com o objetivo de oferecer atenção e reabilitação social, realizar uma avaliação das necessidades, oferecer apoio, auxiliar na troca de experiências em grupos de orientação e integrar a equipe multiprofissional de forma interdisciplinar. **Conclusão:** Percebe-se que o cuidado de enfermagem inclui o acolhimento do paciente, a coleta de dados, o diagnóstico de enfermagem, o auxílio na administração da medicação e a implementação do cuidado. Quando bem planejadas, essas ações têm se mostrado eficazes na reabilitação e reinserção da pessoa com esquizofrenia, tanto no meio familiar quanto na comunidade.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Esquizofrenia. Cannabis.

## **ABSTRACT**

**Introduction:** There is a relationship between the abusive consumption of marijuana and the development of schizophrenia. The nurse is part of the team that plays a supportive role in establishing this relationship. **Objective:** To understand the role of the nursing professional in providing care to clients diagnosed with schizophrenia who use marijuana (*Cannabis sativa*). **Materials and methods:** This is a narrative literature review. Data search was conducted in the virtual databases Google Scholar, SciELO, and Virtual Health Library (VHL), using the descriptors "Nursing," "Schizophrenia," and "Cannabis" to identify scientific publications published between 2013 and 2023. **Results:** Ten publications were found indicating that the nurse should be attentive to the adoption of new concepts aiming to provide attention and social rehabilitation, perform an assessment of needs, offer support, assist in exchanging experiences in guidance groups, and integrate the multidisciplinary team interdisciplinary. **Conclusion:** It is perceived that nursing care includes patient reception, data collection, nursing diagnosis, assistance in medication administration, and care implementation. When well planned, these actions have been shown to be effective in the rehabilitation and reintegration of individuals with schizophrenia, both within the family and in the community.

**Keywords:** Nursing. Schizophrenia. Cannabis.

## **INTRODUÇÃO**

A esquizofrenia é uma psicopatologia incapacitante que se manifesta por alterações incômodas e limitantes no indivíduo afetado. Entre suas características destacam-se os pensamentos desorganizados, sintomas psicóticos como alucinações e delírios, e a indiferença afetiva (Hansen *et al.*, 2014).

O desenvolvimento desse transtorno pode ser influenciado pelo consumo de drogas ilícitas, como a maconha, cuja associação frequentemente não resulta em benefícios. Essa substância psicoativa é conhecida por seus efeitos perturbadores no Sistema Nervoso Central (SNC), os quais podem agravar as manifestações da esquizofrenia, aumentando significativamente a desconexão com a realidade e provocando comportamentos de risco para o indivíduo e seu entorno próximo (Castro *et al.*, 2018).

O uso nocivo de drogas, quando estabelecido, pode representar um risco considerável para a saúde e a qualidade de vida. Isso pode resultar em problemas significativos nos relacionamentos interpessoais, redução da qualidade de vida e aumento do risco de mortalidade. Em indivíduos com transtornos mentais pré-existentes, o abuso de substâncias pode agravar ainda mais os sintomas psiquiátricos, exigindo maior atenção dos profissionais de saúde quando essa associação é identificada (Holmes, 2017).

Conforme observado por Townsend e Morgan (2018), a atuação do enfermeiro é de suma importância em todos os níveis de atenção à saúde, incluindo a assistência a pacientes com esquizofrenia. Nesse contexto, os cuidados prestados devem visar a promoção da interação social e a humanização do tratamento. Além disso, o enfermeiro desempenha funções na orientação, prevenção e tratamento da esquizofrenia, bem como na promoção da educação em saúde sobre o tema. Isso permite a disseminação do conhecimento sobre o papel do enfermeiro no cuidado de pacientes com transtornos mentais.

A relevância deste estudo reside na compreensão de que as questões relacionadas à saúde mental, ao consumo de drogas ilícitas e à assistência de enfermagem estão cada vez mais presentes nos debates dessa área. Indivíduos com transtornos psicóticos podem ter seus sintomas agravados pelo abuso de substâncias que afetam diretamente a química cerebral responsável por esses sintomas e necessitar de maior atenção dos profissionais de saúde que os assistem (Gadelha, Nardi e Silva, 2020).

Diante do entendimento acerca da relação entre esquizofrenia e o abuso de substâncias psicoativas, pergunta-se: como o enfermeiro pode contribuir para o tratamento de pacientes esquizofrênicos que fazem uso nocivo da maconha? Para tanto, este artigo traz como objetivo compreender o papel do profissional de enfermagem na assistência prestada ao cliente com diagnóstico de esquizofrenia que faz uso nocivo de

maconha (*Cannabis sativa*).

## **MATERIAIS E MÉTODO**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de revisão narrativa da literatura, de caráter exploratório. A busca das publicações científicas foi realizada no período de 1º de outubro a 20 de novembro de 2023, através de levantamento nas bases de dados virtuais: Google Acadêmico, Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando o período temporal de 2013 a novembro de 2023. Foram definidos os seguintes descritores para a pesquisa: “Enfermagem”, “Esquizofrenia” e “Cannabis”.

Para otimização desta etapa, foi estabelecido um processo de triagem do material obtido, conforme estabelecido pela metodologia da revisão narrativa, dividido em cinco etapas distintas: 1) Buscar através dos descritores em base de dados online, idiomas e período temporal definido (últimos 10 anos); 2) Leitura criteriosa dos títulos dos estudos e seleção conforme a adequação a pesquisa; 3) Comparação das palavras-chave e descritores da pesquisa; 4) Análise criteriosa dos resumos verificando a adequação aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos; e 5) Leitura integral do artigo / capítulo.

Com o intuito de responder à pergunta norteadora da pesquisa, foram definidos critérios claros para a inclusão dos materiais obtidos mediante a busca nas bases de dados online. Para isso, foram identificados os seguintes critérios de inclusão: Período temporal abrangendo os últimos 10 anos, ou seja, 2013 a 2023; Publicações em língua portuguesa; Arquivos disponibilizados gratuitamente em sua íntegra; Arquivos que tratem sobre a atuação do profissional enfermeiro dentro do contexto do papel da enfermagem no tratamento de pacientes esquizofrênicos usuários da maconha.

Serão excluídas publicações que não atendam aos seguintes critérios: publicações fora do período de 2013 a 2023; publicações em

idiomas diferentes do português; arquivos que não são disponibilizados gratuitamente na íntegra; arquivos que não abordam a atuação do enfermeiro no tratamento de pacientes esquizofrênicos usuários de maconha;; e artigos que focam em análises laboratoriais, farmacológicas ou biológicas da maconha sem considerar a atuação dos enfermeiros no contexto do tratamento de pacientes esquizofrênicos.

A partir da aplicação do processo definido para a coleta dos dados e definição da amostra final, as obras selecionadas foram fichadas e organizadas em um quadro, com a identificação dos estudos selecionados, sendo descritas as seguintes informações extraídas dos estudos: autores, ano de publicação, título, nome do periódico, qualis do periódico, objetivo do estudo e método.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Conforme ilustrado na Figura 1, a busca inicial foi realizada nas plataformas Google Acadêmico, resultando em seis publicações; na BVS,

com duas publicações encontradas; e na SciELO, onde foram localizadas mais duas. Utilizando o método de revisão narrativa descrito na metodologia deste trabalho, a amostra final de publicações foi definida para leitura e análise, e será apresentada no quadro a seguir.

## RESULTADOS

Os artigos selecionados para a revisão estão apresentados no Quadro 1, que reúne de forma organizada e detalhada as publicações escolhidas conforme os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos para este estudo.

Quadro 1 - Identificação das publicações sobre a assistência de enfermagem a pacientes esquizofrênicos em abuso de maconha publicados entre 2013 e 2023.

N	Autores / ano	Título	Nome do periódico / Obra Principal	Qualis do periódico	Objetivo	Métodos
1	Cordeiro <i>et al.</i> , 2013	Cuidados de enfermagem à pessoa com esquizofrenia: revisão integrativa	Revista de Enfermagem da UFSM	B1	Identificar a produção científica sobre os cuidados de enfermagem à pessoa com esquizofrenia e sua família.	Revisão integrativa realizada nas bases de dados BDNF, LILACS e Scielo, a partir dos descritores “enfermagem” e “esquizofrenia” com uma delimitação temporal de dez anos (1999-2009).
2	Hansen <i>et al.</i> , 2014	A sobrecarga de cuidadores de pacientes com esquizofrenia: uma revisão integrativa da literatura	Revista Eletrônica de Enfermagem	B1	Identificar as evidências disponíveis na produção científica nacional e internacional sobre os motivos responsáveis	Revisão integrativa da literatura nas bases de dados Pubmed, LILACS e CINAHL, por meio do cruzamento dos descritores

					pela ocorrência da sobrecarga em cuidadores de pacientes com esquizofrenia.	sobrecarga / burden, família / family e esquizofrenia / schizophrenia.
3	Nascimento <i>et al.</i> , 2015	A relação entre cannabis e psicose	Revista da Universidade Vale do Rio Verde	A4	Analisar estudos que abordassem a ligação entre uso de cannabis e psicose.	Revisão literária entre os anos de 1987 e 2014. Foi realizada uma busca de artigos científicos nas bases de dados Pubmed e Scielo.
4	Videbeck, 2016	Enfermagem em saúde mental e psiquiatria	Enfermagem em saúde mental e psiquiatria	Não se aplica	Retratar a enfermagem em saúde mental e psiquiatria.	Apresenta o cuidado de enfermagem psiquiátrica com base no processo de enfermagem, enfatizando temas como avaliação, comunicação terapêutica, teoria neurobiológica e farmacologia.
5	Santos, 2017	Papel do enfermeiro frente ao cuidado de pacientes esquizofrênicos	Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA	Não se aplica	Conhecer a importância do cuidado de enfermagem no tratamento de pacientes esquizofrênicos.	Revisão bibliográfica, por meio de estudo sistematizado, onde se utilizou como objeto de pesquisa, revistas eletrônicas e materiais da Biblioteca Julio Bordignon, publicados em português e em inglês, no período de 2005 a 2017.

6	Castro <i>et al.</i> , 2018	Egressos de internação psiquiátrica acompanhados na rede de serviços de saúde	Revista de enfermagem e Atenção à Saúde	B1	Acompanhar e avaliar a adesão do portador de transtorno mental aos tratamentos, após sua alta hospitalar.	Estudo descritivo transversal baseado em dados primários e secundários.
7	Ferraz <i>et al.</i> , 2019	Atuação do enfermeiro no atendimento aos usuários com sofrimento psíquico	Revista de Enfermagem UFPE	B1	Analisar as evidências científicas quanto à atuação do enfermeiro no atendimento aos usuários com sofrimento psíquico.	Revisão integrativa da literatura, nas bases de dados LILACS e BDNF e na SciELO. Selecionaram-se artigos científicos brasileiros completos, em português, publicados entre 2000 e 2017.
8	Chavertana, 2020	Intervenções psicoeducativas pelo enfermeiro especialista em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica para promoção do insight na pessoa com esquizofrenia	Universidade de Évora	Não se aplica	Refletiu-se sobre a importância das intervenções psicoeducativas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica e demonstrou-se a aquisição de competências associadas à área da especialização e ao grau de mestre.	Revisão integrativa da literatura nas bases de dados Lilacs, Medline, Scielo e Google Acadêmico.



9	Spagolla <i>et al.</i> , 2021	Atuação da enfermagem na assistência ao paciente esquizofrênico no ambiente familiar	Research, Society and Development	C	Conhecer de que forma a prestação de assistência da enfermagem no atendimento de pessoas esquizofrênicas pode contribuir na relação com a família durante o processo do tratamento.	Revisão sistemática de literatura e, para isso, utilizou-se bases de dados eletrônicos Lilacs, Medline, Scielo e Google Acadêmico.
10	Carvalho <i>et al.</i> , 2023	Assistência de enfermagem em pacientes com esquizofrenia: uma revisão integrativa	Revista FT	B2	Apresentar a assistência de enfermagem prestada a pacientes com esquizofrenia.	Realizou-se uma revisão integrativa, buscando produções entre os anos de 2013 a 2023 que atenderam aos critérios de elegibilidade.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto aos anos de publicação das obras encontradas, entre 2013 e 2023, houve uma publicação por ano, com exceção ao ano de 2022, quando não houve publicações sobre este assunto específico. Pode-se interpretar que essa distribuição uniforme indica sistemática investigação pela comunidade científica na área, demonstrando interesse e necessidade contínuos de pesquisa sobre o tema ao longo dos anos.

No que se refere aos objetivos das publicações exploradas, nove das análises contêm objetivos com o mesmo sentido, que gira em torno do cuidado e assistência de enfermagem prestada, suas atuações e intervenções psicoeducativas. Com exceção, temos a número quatro, que retrata sobre a ligação entre o consumo da *cannabise* e a psicose (Nascimento *et al.*, 2015), e a número sete, que diz respeito à adesão do portador de

transtorno mental aos tratamentos após sua alta hospitalar (Castro *et al.*, 2018).

Sobre o cuidado de enfermagem a pacientes diagnosticados com esquizofrenia que fazem uso nocivo de maconha, a maioria das obras foca nos desafios particulares decorrentes da interação complexa entre os sintomas psicóticos da esquizofrenia e os efeitos psicoativos da substância. Parte-se do pressuposto de que a esquizofrenia é uma condição mental crônica caracterizada por distúrbios no pensamento, percepção e comportamento, enquanto o consumo de maconha pode intensificar sintomas psicóticos e complicar o curso da doença (Carvalho *et al.*, 2023; Castro *et al.*, 2018; Chavertana, 2020; Cordeiro *et al.*, 2013; Hansen *et al.*, 2014; Videbeck, 2016).

Com base nos dados apresentados no quadro, a assistência de enfermagem aos pacientes com esquizofrenia que fazem uso abusivo de maconha por meio dos novos modelos de assistência tem como base a proximidade e interação da equipe assistencial com o paciente. Foram apontados cuidados básicos como proporcionar ao paciente bem-estar, promover segurança e tranquilidade; ajudar a atender às necessidades apontadas pela família, estimular a adesão ao tratamento, oferecer apoio em momentos de crise, estimular o convívio social e promover a autonomia sempre que possível (Spagolla *et al.*, 2021).

Outro achado consiste no direcionamento para fornecer cuidados diferenciais a esses pacientes, sendo essencial que a equipe de enfermagem esteja ciente dos potenciais impactos do abuso de maconha na apresentação clínica da esquizofrenia. Avaliações regulares do estado mental e físico do paciente são cruciais para monitorar a progressão dos sintomas e identificar possíveis complicações relacionadas ao consumo da substância (Ferraz *et al.*, 2019). Além disso, é importante estabelecer comunicação eficaz com o paciente, a fim de compreender suas

experiências individuais e perspectivas sobre o consumo dessa substância (Cordeiro *et al.*, 2013).

Foi evidenciado que informações claras sobre os riscos associados ao abuso de maconha devem ser oferecidas, destacando os possíveis efeitos adversos na saúde mental do paciente. Estratégias de manejo do estresse e a promoção de estilos de vida saudáveis também devem ser integradas ao plano de cuidados, visando melhorar a qualidade de vida do paciente e minimizar fatores desencadeantes (Videbeck, 2016).

A orientação ao trabalho interdisciplinar em saúde também foi um achado frequente. É imperativo que a equipe de enfermagem trabalhe em colaboração com outros profissionais de saúde, como psiquiatras e psicólogos, para desenvolver abordagens de tratamento multidisciplinares e personalizadas. A abordagem centrada no paciente e a compreensão holística de sua condição são pontos-chave para promover um ambiente de cuidado eficaz e compassivo para indivíduos com esquizofrenia que fazem uso nocivo de maconha. Este cuidado abrangente visa não apenas tratar os sintomas, mas também abordar as necessidades individuais do paciente, proporcionando um suporte eficaz para enfrentar os desafios associados a essa complexa interação entre esquizofrenia e abuso de maconha (Carvalho *et al.*, 2023; Chavertana, 2020; Nascimento *et al.*, 2015; Santos, 2017; Videbeck, 2016).

## **DISCUSSÃO**

Um dos achados expostos nos resultados da pesquisa consiste na distribuição igualitária nos anos de publicação das obras sobre a temática. Este padrão também foi identificado por outras revisões bibliográficas semelhantes ao estudo atual, que encontraram obras bem distribuídas quanto ao ano de publicação sobre o conhecimento de enfermeiros acerca dos efeitos da maconha no desenvolvimento e curso da esquizofrenia (Jorge; Camargo; Gatti, 2020; Reis *et al.*, 2021).

Sobre a função do enfermeiro com o público em questão, fica evidente a importância de todos os profissionais de saúde na prevenção do consumo de substâncias e no trabalho humanizado, direcionado a práticas baseadas em evidências e zelando pelo trabalho interdisciplinar (Townsend; Morgan, 2018). Os estudos investigados ressaltam a importância de estratégias de intervenção personalizadas para pacientes com esquizofrenia que fazem uso nocivo de maconha, com o objetivo de mitigar os efeitos negativos desse consumo na progressão da doença e na saúde mental geral.

Esse resultado é corroborado por Cunningham e Peters (2014), que destacam a necessidade do enfermeiro na assistência em saúde mental a este público, envolvendo-se na avaliação, no planejamento e na implementação de cuidados adaptados às necessidades individuais dos pacientes. Isso inclui o fornecimento de apoio emocional, o monitoramento cuidadoso dos sintomas e dos efeitos adversos, além da oferta de educação e orientação tanto para o paciente quanto para a família.

Inicialmente, os enfermeiros devem começar pela avaliação primária do paciente, não apenas identificando os sintomas característicos da esquizofrenia, mas também investigando o padrão e os efeitos do consumo de maconha na saúde mental do indivíduo. Essa análise minuciosa é um passo essencial para a formulação de um plano de cuidados personalizado que contemple todas as exigências específicas do paciente (Townsend; Morgan, 2018).

Reis *et al.* (2021) relatam que os enfermeiros desempenham uma função vital na vigilância contínua do paciente, realizando observação meticulosa da continuidade dos sintomas da esquizofrenia associados aos efeitos do consumo de maconha, e ajustando o plano de cuidados conforme as necessidades particulares do indivíduo. A proximidade do profissional de enfermagem com o paciente, família e comunidade facilita que este profissional tenha uma visão ampliada desse processo, podendo

atuar de maneira sistêmica e integrada.

Esse cuidado pode tomar forma em cuidados de psicoeducação, nos quais os enfermeiros têm a oportunidade de fornecer informações abrangentes sobre os potenciais efeitos prejudiciais do consumo de maconha na esquizofrenia, destacando seus riscos específicos. Além disso, essa estratégia permite que os pacientes compreendam melhor sua condição e reconheçam os sinais precoces de recaída, capacitando-os a tomar medidas preventivas proativas. Ao oferecer suporte e orientação sobre estratégias e habilidades eficazes de enfrentamento, os enfermeiros capacitam os pacientes a lidar de forma mais eficaz com os desafios relacionados ao uso de drogas e a manter uma adesão consistente ao tratamento (Pasadas; Manso, 2015).

Silva e Oliveira (2018) e Silva (2021) discorrem sobre a possibilidade da enfermagem utilizar-se da estratégia de redução de danos para o tratamento de pacientes com esquizofrenia. Por meio dessa abordagem, os enfermeiros podem focar na minimização dos riscos associados ao uso de drogas, ao invés de adotar uma abordagem puramente abstinente. Isso implica em fornecer informações precisas sobre o uso seguro de substâncias, distribuição de materiais estéreis para administração de drogas intravenosas, oferta de programas de troca de seringas, além de encorajar práticas de uso mais seguras. Especificamente sobre a maconha, pode-se utilizar o consumo de outras substâncias menos nocivas a este grupo em específico, minando as possibilidades de agravamento do transtorno.

Como mencionado na Portaria nº 3.088 de 23 de dezembro de 2011, uma das principais políticas públicas de saúde mental no território brasileiro, profissionais de saúde mental devem desempenhar ações cruciais na prevenção do abuso de drogas, oferecendo intervenções preventivas, suporte e tratamento para aqueles em risco. Falando da Rede de Atenção Psicossocial, consta como função das Unidades Básicas de

## Saúde (UBS's)

a responsabilidade de desenvolver ações de promoção de saúde mental, prevenção e cuidado dos transtornos mentais, ações de redução de danos e cuidado para pessoas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, compartilhadas, sempre que necessário, com os demais pontos da rede (Brasil, 2011, p. 1).

Sobre o cuidado interdisciplinar em saúde mental, este é um tema amplamente explorado e consolidado na área, sendo uma recomendação frequente em diversos protocolos. Envolve a colaboração de profissionais de diversas disciplinas para fornecer um tratamento abrangente e holístico aos indivíduos que enfrentam desafios de saúde mental. Essa abordagem reconhece a complexidade dos problemas de saúde mental e a influência de vários fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais na saúde mental de uma pessoa (Sadock; Sadock; Ruiz, 2017; Townsend; Morgan, 2018).

O cuidado interdisciplinar na saúde mental reconhece a complexidade da condição humana e proporciona uma abordagem mais completa e eficaz para a promoção e o tratamento da saúde mental. A colaboração entre diferentes profissionais maximiza a qualidade do atendimento, promovendo o bem-estar global dos indivíduos (Pereira; Leal, 2017), sendo esta uma das atribuições esperadas dos enfermeiros em diversos contextos de saúde mental coletiva (Santos; Mouzinho, 2023).

Este artigo tem como principal ponto forte a exploração de um tema pouco desenvolvido na graduação de enfermagem, mas muito frequente no campo de trabalho. Muitos enfermeiros podem se beneficiar ao dedicar alguns minutos à leitura e ao aprofundamento sobre as considerações e cuidados específicos dessa demanda. Como ponto de fragilidade, indica-se a limitação à língua portuguesa, que restringiu o escopo da pesquisa a estudos brasileiros.

## CONCLUSÃO

Demonstrou-se que a construção do conhecimento científico da Assistência de Enfermagem ao paciente esquizofrênico em uso nocivo da maconha deve ser conduzida de maneira humanizada, tanto para o paciente quanto para sua família. Para isso, o enfermeiro necessita ser observador, habilidoso na tomada de decisões, capaz de planejar e avaliar os processos.

Como observado, são necessárias diversas ferramentas para direcionar esse cuidado, como as avaliações e consultas de enfermagem, que possibilitam a formação de um espaço de compartilhamento de vivências, de experiências e de conhecimentos entre a equipe de enfermagem, familiares e o paciente.

Percebe-se que o cuidado de enfermagem abrange desde o acolhimento do paciente, a coleta de dados, o diagnóstico de enfermagem, a assistência na administração da medicação até a implementação do cuidado. Quando devidamente planejado, este processo se torna um instrumento de auxílio na reabilitação e reintegração da pessoa com esquizofrenia, tanto no âmbito familiar quanto na comunidade.

Embora este estudo ofereça importantes *insights* sobre a atuação dos enfermeiros no tratamento de pacientes esquizofrênicos usuários de maconha, destaca-se a necessidade de mais pesquisas nesta área. Futuras investigações devem aprofundar a compreensão das interações entre cuidados de enfermagem e abuso de maconha, explorar variações regionais e culturais, e avaliar os efeitos a longo prazo dessas práticas. Estudos adicionais são essenciais para desenvolver diretrizes clínicas baseadas em evidências, melhorando a qualidade do cuidado e os resultados para esses pacientes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 3088, de 23 de dezembro de 2011**. Instituiu a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades

decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF, 2011. Disponível em:

[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088\\_23\\_12\\_2011\\_r ep.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_r ep.html). Acesso em 17 jan. 2024.

CARVALHO, C. V. G. *et al.* Assistência de enfermagem em pacientes com esquizofrenia: uma revisão integrativa. **Revista FT**, v. 116, n. 1, p. 1-14, 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/assistencia-de-enfermagem-em-pacientes-com-esquizofrenia-uma-revisao-integrativa/>. Acesso em: 26 nov. 2023.

CASTRO, S. A. D. *et al.* Egressos de internação psiquiátrica acompanhados na rede de serviços de saúde. **Revista de enfermagem e Atenção à Saúde**, v.7, n. 1, p. 40-45, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/reas.v7i1.2>. Acesso em: 08 nov. 2023.

CHAVERTANA, M. I. S. **Intervenções psicoeducativas pelo enfermeiro especialista em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica para promoção do insight na pessoa com esquizofrenia**. 2020. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Enfermagem em Associação, Universidade de Évora, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/33542/1/BCTFC112.pdf>. Acesso em: 30 out. 2023.

CORDEIRO, F. R. *et al.* Cuidados de enfermagem à pessoa com esquizofrenia: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 2, n. 1, p. 174-181, 2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-24706>. Acesso em: 23 out. 2023.

CUNNINGHAM, C.; PETERS, K. Aetiology of schizophrenia and implications for nursing practice: a literature review. **Issues in Mental Health Nursing**, v. 35, n. 10, 732-738, 2014.

FERRAZ, M. G. C. *et al.* Atuação do enfermeiro no atendimento aos usuários com sofrimento psíquico. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 2, n. 3, p. 44-56, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242131>. Acesso em: 13 nov. 2023.

GADELHA, A.; NARDI, A. E.; SILVA, A. G. de. **Esquizofrenia: teoria e clínica**. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2020.

HANSEN N. F. *et al.* A sobrecarga de cuidadores de pacientes com esquizofrenia: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Eletr. Enferm.**, v. 16, n. 1, p. 220-227, 2014. Disponível em:



<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/20965>. Acesso em: 20 nov. 2023.

HOLMES, D. S. **Psicologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017.

JORGE, N. J. dos S.; CAMARGO, C. C. de.; GATTI, M. A. N. Conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca de fitoterápicos a base de canabinoides: uma revisão integrativa. **Salusvita**, Bauru, v. 39, n. 3, p. 943-960, 2020.

MORAIS, A. L. de J. et al. A esquizofrenia e o papel do enfermeiro à adesão no tratamento: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 9, p. e43810918305, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18305>. Acesso em: 05 nov. 2023.

NASCIMENTO, I. C. *et al.* A relação entre cannabis e psicose. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 13, n. 1, p. 186-198, jun/jul. 2015. Disponível em: <http://revista.unuvale.br/index.jsp/article/>. Acesso em: 12 nov. 2023.

PASADAS, C.; MANSO, F. Psychoeducation: a strategy for preventing relapse in patients with schizophrenia. **International Journal of Nursing**, v. 2, n. 1, p. 89-102, 2015.

PEREIRA, M. B.; LEAL, E. M. Insight na perspectiva de pessoas com diagnóstico de de esquizofrenia em tratamento em centros de atenção psicossocial. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, Florianópolis, v. 9, n. 21, p. 229-249, 2017. Disponível em: <http://stat.ijie.incubadora.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/4689/4879>. Acesso em: 11 nov. 2023.

REIS, D. W. R. *et al.* Assistência de enfermagem ao paciente portador de esquizofrenia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e8110716444, 2021.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; RUIZ, P. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

SANTOS, A. **Papel do enfermeiro frente ao cuidado de pacientes esquizofrênicos**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Graduação em Enfermagem, Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, Ariquemes – RO, 2017. Disponível em: <http://repositorio.faema.edu.br:8000/jspui/handle/123456789/2092>. Acesso em: 06 nov. 2023.

SANTOS, E. M. C. dos; MOUZINHO, L. S. N. Atribuições e desafios do enfermeiro na estratégia saúde da família: revisão integrativa. **Revista SAS & Tec CEST**, São Luís, v. 1, n. 1, p. 135-154, jun./dez. 2023.

SILVA, A. D. **Cannabis e alucinógenos como forma de redução de danos no tratamento da dependência de drogas de abuso**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/aa07772c-f9b1-4fc8-8132-25fa2646bd2a/3068673.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2024.

SILVA, M. B. da; OLIVEIRA, J. A. P. de. Redução de danos no tratamento de álcool e outras drogas: uma prática possível para a família? **Psicologia e Saúde em Debate**, v. 4, n. 2, p. 25-41, 2018.

SPAGOLLA, K. C. *et al.* Atuação da enfermagem na assistência ao paciente esquizofrênico no ambiente familiar. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 7, p. e30410716601, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16601>. Acesso em: 29 out. 2023.

TOWNSEND, M. C.; MORGAN, K. I. **Psychiatric mental health nursing: concepts of care in evidence-based practice**. 9. ed. Philadelphia: F. A. Davis Company, 2018.

VIDEBECK, S. L. Esquizofrenia. In: **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. p. 265-293.

## **Agradecimento**

Ao Centro Universitário Santa Terezinha – CEST, pelo suporte durante a realização da pesquisa.

## **Financiamento**

O financiamento da pesquisa ocorreu a partir de recursos próprios dos autores.

## **Conflito de interesse**

---

Os autores declaram não haver conflitos de interesse no desenvolvimento da pesquisa.